

A NOVA GESTÃO PÚBLICA E A PRECARIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

Edmar Aparecido de Barra e Lopes*

Brasil e França no contexto do neoliberalismo

A partir das décadas de 1970 e 1980, o capitalismo passou por diversas transformações que afetam nossas vidas de múltiplas formas, tanto individualmente quanto coletivamente. Uma dessas mudanças é representada pelo novo modelo social de gerenciamento da subjetividade (Safatle, 2021; Seligmann-Silva, 2011), que se apoia fortemente na ampliação daquilo que podemos denominar de gestão baseada no cerco moral e no sofrimento psíquico. Assim, como aponta Dejours (1999), o que até tempos recentes era visto como falta de moral tende a se transformar em um sistema de administração no âmbito do neoliberalismo.

Esse fenômeno tem contribuído decisivamente para a captura e transformação das subjetividades, bem como para a ampliação e intensificação da precarização do emprego e do mundo da vida em geral (Linhart, 2007; Dardot; Laval, 2016). É importante ressaltar que essa dinâmica é diversa e desigualmente experimentada, conforme os marcadores sociais de diferença que caracterizam tanto a identidade quanto as vivências de cada indivíduo.

Um elemento central para compreendermos tal processo de generalização das formas de precariedade (objetiva e subjetiva) no âmbito do capitalismo global é a Nova Gestão Pública (NGP), que se manifestou no setor público de diversos países. Em particular, no ensino superior público no Brasil e na França. Ressaltamos ainda que, do ponto de vista teórico e metodológico, a análise está fundamentada em uma pesquisa

* Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

bibliográfica (Minayo, 2001; Salvador, 1986), sobretudo na literatura sociológica nacional e internacional sobre o tema.

Nas duas partes seguintes, examinaremos as particularidades relativas às variantes do neoliberalismo no Brasil e na França, bem como a relação entre o novo modelo neoliberal e a Nova Gestão Pública (NGP) e a precariedade objetiva e subjetiva no campo do trabalho docente no ensino superior público nesses países.

O neoliberalismo recente no Brasil e na França

Entre especialistas de várias áreas, é comum a ideia de que o neoliberalismo pode ser entendido como um conjunto de princípios econômicos, políticos e ideológicos que, desde o início dos anos 1970, acompanha o movimento de financeirização do sistema capitalista, inaugurado com o reaganismo e o thatcherismo. Trata-se de um modelo de Estado caracterizado por ameaçar e desmantelar direitos historicamente conquistados pelos trabalhadores e instituições características do Estado de bem-estar social.

De acordo com David Harvey (2011), o neoliberalismo pode ser compreendido como um fenômeno econômico, sociológico, político e jurídico, o que legitima a ideia de que ele transcende a questão econômica para atingir toda a sociedade.

Para Dardot e Laval (2016) e Foucault (2004), o neoliberalismo é resultado de uma grande transformação ocorrida nas décadas de 1970 e 1980, com os seguintes objetivos principais: a) desmantelamento do Estado de bem-estar social; b) privatizações; c) instituição do Estado-empresa, entre outros. Para esses autores, trata-se de uma nova racionalidade governamental que objetiva gerir não só o Estado como uma empresa, mas também todas as esferas da existência humana, que passa a ser vista como uma: homem-empresa, competitivo e uma empresa de si mesmo.

Entretanto, é importante ressaltar as semelhanças e diferenças (sociais, econômicas, políticas, institucionais, entre outras) manifestadas por distintas formações sócio-históricas do Estado neoliberal. Trata-se de um esforço fundamental para compreendermos melhor a evolução das formas de precariedade objetiva e subjetiva no Brasil e na França após a década de 1970/1980. Esse esforço é particularmente importante no que diz respeito ao cotidiano de trabalho dos sujeitos dessa pesquisa, na esfera da reorganização do trabalho taylorista-fordista em dois distintos contextos do neoliberalismo: o período pré-pandêmico e o período que se inicia com a pandemia da Covid-19.

Nesse sentido, ao analisarmos as configurações dos modelos de estado neoliberal no Brasil e na França, devemos atentar para algumas de suas principais semelhanças e diferenças, sintetizadas por Boito, Bérout, Bouffartigue e Galvão (2020) em duas categorias de análise: o neoliberalismo neodesenvolvimentista no Brasil (sob influência do Mercosul na América Latina) e o neoliberalismo social-liberal na França (sob influência das instituições da União Europeia). Nessa perspectiva, em termos comparativos, no que diz respeito ao primeiro período neoliberal em questão, esses autores (2020, p. 12), explicam que:

(...) Le Brésil et la France sont deux pays qui ont en commun le fait d'avoir adopté tardivement l'orientation néolibérale. La France a adhéré au néolibéralisme après les pays anglo-saxons, au milieu des années 80, et le Brésil l'a fait dans les années 90, bien après le Chili et l'Argentine. Mais le changement a été plus progressif et continu dans le cas français, même si l'on considère que la période du gouvernement Jospin (1997-2002) a sans doute été plus contradictoire que les autres. Au Brésil, l'arrivée au pouvoir du PT en 2003, dans un contexte marqué en Amérique latine par l'usure et les défaites du programme néolibéral, a marqué un tournant significatif par rapport au néolibéralisme pendant une période de treize ans. Au cours de cette même période, la France a connu le retour de la droite au pouvoir entre 2002 et 2012, et ces gouvernements se sont caractérisés par une accentuation « sans complexe » des orientations néolibérales qui se sont poursuivies après 2012, sous la présidence de François Hollande du Parti socialiste (...).

Da mesma forma, a partir desse modelo de análise comparativa, Linhart (2007b, p. 11), preocupada em compreender melhor a evolução da modernização do mundo do trabalho no âmbito da organização do trabalho taylorista-fordista no Brasil e na França no contexto de emergência e consolidação do neoliberalismo (que aqui denominamos de neoliberalismo pré-pandêmico), esclarece:

"Uma série de acontecimentos ou fenômenos deixaram marcas profundas no panorama francês: a crise econômica que começa no fim da década de 1970 e se impõe rapidamente como uma verdadeira crise de emprego; as transformações da natureza do trabalho com a difusão maciça de novas tecnologias informatizadas; e as novas estratégias de gerenciamento desenvolvidas a partir do início da década de 1980, que buscam instaurar de maneira voluntarista e unilateral a paz social na empresa, sob a forma de um consenso em torno da mobilização e da utilização da subjetividade dos assalariados, a partir de então indispensável." A situação no Brasil é diferente da situação na França. As taxas de atividade, os salários, as formas de emprego e os níveis de formação escolar nesses países revelam realidades distintas, o que sugere que é difícil fazer comparações. No entanto, as trocas científicas entre os dois países e os trabalhos comparativos nos levam a pensar que são as mesmas lógicas que estão em ação, mesmo que não se expressem de maneira totalmente semelhante. As estratégias de gestão para adaptação às novas condições de concorrência no cenário da globalização são desenvolvidas para utilizar da melhor maneira possível as especificidades locais, tendo efeitos diferenciados sobre a vivência dos assalariados imersos em contextos

diferentes. Apesar disso, essas estratégias têm exatamente os mesmos objetivos e, com frequência, trajetórias muito semelhantes.

Em relação ao segundo cenário, referente ao neoliberalismo no Brasil e na França (que datamos neste estudo a partir do início da pandemia da doença do coronavírus 2019), cabe ressaltar que não é raro entre os especialistas que têm se debruçado sobre o tema o reconhecimento de que a dinâmica dessas formações sócio-históricas neoliberais está inserida numa situação mundial caracterizada por uma forte crise das atuais formas de democracia.

Dessa forma, no que diz respeito à reconfiguração neodesenvolvimentista do neoliberalismo no Brasil, é importante destacar que o país tem refletido uma tendência mundial, sobretudo a partir da eleição de Jair Bolsonaro, no final de 2018, de transição de um tipo de neoliberalismo clássico para um tipo de nacional-neoliberalismo autoritário. Tal fenômeno é representado, por exemplo, por: a) crescimento de formas de clientelismo e paternalismo, e fragilização do Estado-nação; b) acirramento de inúmeras formas de desigualdade; c) avanço do poder político de grupos de direita e de extrema direita, e ascensão de governos claramente ditatoriais, violentos, fascistas, racistas, sexistas, entre outros; (Dardot; Laval; Sauvêtre, 2020; Sauvêtre, 2020); d) avanço do populismo e do nacionalismo autoritário, além da mobilização e manipulação da opinião pública por meio de discursos midiáticos (Fausto, 2020); e) anticientificismo explícito e militarização da administração pública (Andrade, 2020).

Por outro lado, no que diz respeito à reconfiguração do neoliberalismo social-liberal na França, tal processo avançou no segundo cenário, identificado a partir do início da pandemia de coronavírus. Tal conjuntura é apresentada pelo governo de Emmanuel Macron, que coordena uma guerra contra a atual democracia francesa por meio de políticas semelhantes às dos governos anteriores de Sarkozy e Hollande. Nesse sentido, Laval (2020, p. 5) analisa:

(...) Macron et son gouvernement accélèrent la transformation néolibérale de la société française en remettant en cause à travers de multiples voies le modèle social, en augmentant les inégalités sociales et fiscales en faveur des plus riches, en accélérant l'exonération fiscale des entreprises, en intensifiant l'ouverture à la concurrence des services publics, en élargissant encore le champ de la privatisation des entreprises publiques etc. [dans ce sens, révélant] une claire volonté d'intensification et de radicalisation, notamment en matière de réforme du marché du travail (...).

Esse breve exercício comparativo realizado no que se refere às semelhanças e diferenças da dinâmica dessas duas formações sócio-históricas do Estado neoliberal (no

Brasil e na França), nesses dois contextos, ou seja, no pós-década de 1970/1980 (pré-pandêmico) e durante e a partir da pandemia da Covid-19, será fundamental para melhor compreendermos as determinantes conjunturais e estruturais da evolução/intensificação das formas de precariedades (objetivas e subjetivas), nesses dois países, a partir do cotidiano de trabalho dos docentes efetivos/estáveis (homens e mulheres) do ensino superior público no Brasil e na França¹.

Abordaremos, agora, as articulações entre a Nova Gestão Pública (NGP) e o aprofundamento da precarização das relações e das condições de trabalho dos docentes do ensino superior público nesses dois países.

O novo modelo de gestão das universidades públicas e precariedade objetiva e subjetiva

Esse subtópico tem o objetivo de analisar um aspecto característico de diferentes configurações dos modelos de estado neoliberal, que têm reestruturado o setor público sob novos princípios, contribuindo de forma decisiva para a instituição de uma nova política educacional no âmbito do ensino superior público no Brasil e na França. Essa política está na base do expressivo avanço de formas de flexibilização e precarização do cotidiano das relações e das condições de trabalho dos docentes efetivos/estáveis (professores e professoras). Trata-se da Nova Gestão Pública (NGP). Sobre essa noção, Desrochers (2016, p. 6-7) ressalta que:

(...) La nouvelle gestion publique (NGP) n'est pas un concept qui bénéficie d'une définition univoque consensuelle dans les milieux universitaires. Cela s'explique tout d'abord par le fait que la NGP est un sujet très controversé, en raison des impacts politiques, économiques et sociaux qu'elle implique pour l'appareil d'État au niveau de son rôle, de ses modes d'organisation et de ses relations avec ses fonctionnaires. [Il s'agit de] textes de différents types et aux objectifs théoriques et politiques souvent opposés. Plusieurs définitions qui soulignent les failles des modèles administratifs précédents et la force des méthodes de gestion du secteur privé sont ainsi véhiculées par des auteurs qui travaillent à la fois dans le milieu universitaire et dans le secteur du conseil en gestion (...). [Ainsi,] « (...) les différentes réformes qui s'inscrivent dans le paradigme de la nouvelle gestion publique sont appliquées de manière inégale par les différents États, ce qui empêche de considérer la NGP comme un programme universel de réformes (...).

¹ A escolha de realizar a comparação relativa às semelhanças e diferenças no que concerne à emergência e consolidação das variantes do neoliberalismo e suas reconfigurações recentes – particularmente - no Brasil e na França, esta associada ao fato desta discussão ter se configurado como um dos momentos do esforço sistemático de pesquisa que resultou (em 30/10/2025) no trabalho final do estágio de pós doutorado realizado por este autor na Université Paris VIII/Paris-França, Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris (Cresppa: GTM/CNRS).

Diante da dificuldade de se obter uma definição precisa sobre a Nova Gestão Pública (NGP), o autor em questão destaca a importância de retermos da heterogênea literatura sobre o tema o fato de que ela é frequentemente descrita como:

(...) en recherchant non seulement l'efficacité, mais aussi l'efficience et l'économie (les trois « E »). [Étant donné que] « (...) l'efficacité est le concept que nous avons retenu dans notre définition synthétique de la NGP, car il est souvent utilisé dans la littérature au sens large, incluant les paramètres liés à l'efficience. (...) deux expressions dont l'origine étymologique commune fait référence à la force et à la vertu (...). (Desrochers, 2016, p. 11).

No Brasil, a implementação da Nova Gestão Pública (NGP) ocorreu em 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso, por iniciativa de Bresser Pereira (ministro da Administração Federal e Reforma do Estado — MARE), como uma crítica à administração burocrática (Venco, 2016). A implementação desse "novo" modelo teve como principal objetivo reconstruir o Estado, conforme Andrews e Kouzmin (1998, p. 100) esclarecem:

(...) diminuir o tamanho do Estado e desregular a economia para aumentar a governança e a governabilidade. O primeiro objetivo seria alcançado por meio de privatizações, terceirizações e transferência de serviços públicos para organizações não governamentais (publicização). Uma menor intervenção do Estado na economia seria alcançada com a adoção de mecanismos de mercado. Para aumentar a governança — ou seja, a capacidade do Estado de tomar decisões efetivas —, seria necessário realizar o ajuste fiscal, implantar a administração gerencial e separar a formulação da implementação de políticas públicas (...).

No que se refere à implementação da Nova Gestão Pública (NGP) na França, ela se desenvolveu um pouco mais tarde em comparação com a realidade de países anglo-saxões, como Grã-Bretanha e Estados Unidos, nos quais tal reforma foi iniciada pioneiramente durante a década de 1970. De acordo com Fortino (2013, p. 55-55),

(...) les premières réformes de l'État [ont commencé] (...) réellement à partir du début des années 1990 (...), la question de la modernisation des administrations publiques a été explicitement posée, dans le but de rendre les organisations et les services de l'État plus efficaces, plus adaptés ou plus réactifs à l'évolution de leurs missions, plus proches des besoins des utilisateurs – qui, d'ailleurs, ont souvent été rebaptisés « clients ». La « nouvelle gestion publique » (New public management ou NPM), ce « casse-tête doctrinal » inspiré du secteur marchand (...), est alors présentée comme la solution à ces multiples dysfonctionnements. Elle agit comme une doxa dans tous les processus de réforme que la fonction publique française a connus depuis 2000. Réforme hospitalière, réforme universitaire, réforme du système des retraites, réforme du service public de l'emploi: la liste est longue des lois qui, en peu de temps, ont redessiné les services publics [telles que: la Loi Organique relative aux Lois de Finances-LOLF, promulguée en août 2001; la Révision Générale des Politiques Publiques-RGPP; etc.), mais toutes ont pris un sens assez similaire. Tous les processus de réorganisation ont « une référence explicite ou implicite au modèle entrepreneurial (...) ». Il est facile d'y trouver des traces des différentes

orientations « ressources humaines » de l'entreprise privée (...) clairement référencées à l'efficacité attribuée au modèle de marché (...).

Quanto a esse novo modelo (neoliberal) de gestão pública, muitos estudiosos (Durand, 2004; Fortino; Linhart, 2011; Fortino, 2013; Linhart, 2009; Dujarier, 2006; Gaulejac, 2014; Heloani, 2003; Neri de Souza, 2017; Venco, 2014, entre outros) têm se afirmado como referências para a compreensão de como essa forma de gestão participa, de modo central, da instituição de formas precarizadas de relações e condições de trabalho (objetivas e subjetivas) em inúmeros segmentos do mundo do trabalho. Conforme encontramos em Linhart (2009a, apud Neri de Souza, 2017, p. 68-69):

(...) Os novos métodos de gestão do trabalho elaboram um discurso centrado na valorização de qualidades, competências e capacidade de iniciativa, de modo a criar condições para o envolvimento e a mobilização da subjetividade dos trabalhadores, individualmente considerados. A modernização está associada à concepção de um trabalho com maior engajamento da subjetividade, da individualidade e com espaços hierárquicos mais reduzidos. Atualmente, é possível inferir que se busca mobilizar cada professor para "fazer uso de si mesmo" da forma mais eficaz possível, segundo critérios selecionados. No entanto, o referido espaço de autonomia nos discursos de gestão é fechado por objetivos fixados e acordados, procedimentos e métodos standardizados e metodologias impostas. Trata-se de uma autonomia contraditória, pois permite o controle do trabalho docente, de modo que os professores aceitem a instrumentalização de sua atividade e de sua subjetividade. Esse controle se dá por meio de uma ofensiva ideológica e ética destinada a obter o consentimento, mas também por meio da "desconstrução" ou do "desarmamento", que toma a forma de um ataque às regras dos ofícios, dos conhecimentos e da experiência docente, mediante a mudança permanente que conduz à precarização subjetiva (...).

No mesmo sentido, segundo Fortino (2012, p. 213), trata-se de uma "modernização" gerencial do trabalho que, entre outras coisas, tem resultado no aprofundamento dos processos de intensificação e individualização, além de:

(...) a normalização da penosidade no trabalho, (...) a precarização do emprego e o avanço da precariedade social. Essa dinâmica tem como um de seus efeitos o comprometimento das defesas individuais e coletivas dos assalariados. E do sentido do trabalho. Uma vez que a: "A avaliação é realizada cada vez mais sob um único prisma, qual seja, o da performance e o da rentabilidade econômica, aplicada nas relações de serviço". Por conseguinte, consolida-se uma forte tendência de crescimento de formas de sofrimento e adoecimento psíquico e físico associadas a essa realidade (...)

Dessa forma, podemos afirmar que a Nova Gestão Pública (NGP), no que se refere à organização do trabalho no contexto neoliberal, tem contribuído de maneira determinante para a precarização e intensificação do ensino superior público no Brasil e na França, impactando negativamente a saúde dos docentes (professores e professoras)

por meio do expressivo crescimento do sofrimento psíquico e do adoecimento entre esses profissionais.

Considerações finais

Podemos considerar que a Nova Gestão Pública (NGP) se estruturou como um elemento central na reorganização neoliberal do ensino superior público no Brasil e na França (objeto de nossa análise), contribuindo de maneira determinante para a precarização objetiva e subjetiva do trabalho docente. Essa transformação, orientada pela lógica de mercado, reduziu a educação a uma simples mercadoria (LAVAL, 2004). Assim, a NGP foi fundamental para a imposição do modelo "universidade-empresa" nesses países.

Nesse contexto, a NGP foi um instrumento estratégico do neoliberalismo para transformar o papel da universidade pública nessas sociedades e a própria natureza do trabalho docente (Lemos, 2007; Neri de Souza, 2019).

Essa instituição deixa de focar cada vez mais na formação crítica dos indivíduos, passando à condição de mera formadora de mão de obra segundo as orientações da ideologia hegemônica. Tal instrumento neoliberal (NPG) foi fundamental para transformar o sentido do trabalho docente. Ou seja, professores e professoras trabalham cada vez mais de forma fragmentada e alienante, "uns sem os outros" (Linhart, 2009c).

Nesse contexto, também marcado pelo projeto político de desinvestimento público nessas instituições, os movimentos de resistência (especialmente as greves docentes) enfrentam um momento de crise, alimentado pelo esgotamento da lógica e da legitimidade das tradicionais formas de organização sindical. Nesse cenário, surge o desafio de criarmos novas formas de ação coletiva, passo fundamental para conferirmos, novamente, centralidade à universidade pública como espaço de formação crítica, não subordinado ao mercado.

Referências

ANDRADE; Daniel Pereira. Le néolibéralisme autoritaire au Brésil: réforme économique néolibérale et militarisation de l'administration publique. *Sens public*, Diffusion numérique, p. 1–28, juillet 2020. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/sp/2020-sp06204/1079477ar.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ANDREWS, Christina W.; KOUZMIN, Alexander. O discurso da nova administração pública, *Lua Nova*, n. 45, p. 45-98, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/yzWznhrmJpKT6LT5DKftDzD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2025.

BÉROUD, Sophie; *et al.* *Le Brésil et la France dans la mondialisation néo-libérale* (V1: Changements politiques et classes sociales; V2: Mobilisations du monde du travail). Paris: L'Harmattan - Logiques sociales, 2020.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

DESROCHERS, François. *La nouvelle gestion publique: une manifestation des transformations néolibérales du pouvoir*. Université du Québec à Montréal, février. 2016. Disponível em: <https://archipel.uqam.ca/8706/1/M14278.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2025.

DUJARIER, Marie-Anne. *L'idéal au travail*. Paris: PUF, 2006.

DURAND, Jean-Pierre. *La chaîne invisible*. Travailler aujourd'hui: flux tendu et servitude volontaire. Paris: Seuil, 2004.

FAUSTO, Ruy. Nature du bolsonarisme. *Sens public*, Diffusion numérique, v. 28, p. 1–13, juillet 2020. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/sp/2020-sp06204/1079476ar.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

FORTINO, Sabine. Processo de vulnerabilização e danos ao ofício: a Modernização do Trabalho em questão. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, São Paulo, v. 37, n.126, p. 213-224, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/nwDCY9K57X94sJQtnn5dvGy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.

FORTINO, Sabine. Quand la logique du privé investissent le secteur public: déstabilisation des collectifs et reflux de la participation. *Revue Participations*, v. 1, p. 53-76, 2013. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-participations-2013-1-page-53?lang=fr>. Acesso em: 03 jul. 2025.

FORTINO, Sabine; LINHART, Danièle. Comprendre le mal-être au travail: modernisation du travail et nouvelles formes de pénibilité. *Revista Latinoamericana de Estudos do Trabalho*, v. 16, n. 25, p. 35-67, 2011. Disponível em: <https://alast.info/relet/index.php/relet/article/view/159> Acesso em: 27 jun. 2025.

FOUCAULT, Michel. *Naissance de la biopolitique*. Paris: Seuil, 2004.

GAULEJAC, Vincent de. *La société malade de la gestion*. Idéologie gestionnaire, pouvoir managérial et harcèlement social. Paris: Seuil, 2014.

HARVEY, David. *O enigma do capital e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.

HELOANI, Roberto. *Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho*. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVAL, Christian. *A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Editora Planta, 2004. 324 p.

LAVAL, Christian. Un gouvernement néolibéral face à la révolte sociale des Gilets jaunes: répression massive et contrôle de l'opinion. *Sens public*, Diffusion numérique, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/sp/2020-sp06204/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre; SAUVÊTRE, Pierre. Le néolibéralisme autoritaire au miroir du Brésil. *Sens public*, Diffusion numérique, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/sp/2020-sp06204/1079464ar.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2025.

LEMOS, Denise. Alienação no trabalho docente: o professor no centro da contradição. *Universidade e Sociedade*, Brasília, v. 45, p. 27-37, 2010. Disponível em: <https://issuu.com/andessn/docs/47> Acesso em: 1 mar. 2025

LINHART, Danièle. *A Desmedida do Capital*. Tradução: Wanda Caldeira. São Paulo-SP: Boitempo, 2007a.

LINHART, Danièle. *Les différents visages de la modernisation du service public*. Paris: La documentation française, 2007b.

LINHART, Danièle. *La comédie humaine du travail*. Toulouse: Eres, 2009a

LINHART, Danièle. *Travailler sans les autres*. Paris: Seuil, 2009c.

MINAYO, Maria Cecília. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

NERI DE SOUZA, Aparecida. Trabalho docente em Universidades Públicas - olhares cruzados: Brasil e França, en Espacios en Blanco. *Revista de Educación*, Buenos Aires, n. 27, p. 63-85, junio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org.ar/pdf/eb/v27n1/v27n1a04.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

NERI DE SOUZA, Aparecida; *et al.* *Sentidos das mudanças no Trabalho no Brasil e na França*. Curitiba: Editora CRV, 2019.

SAFATLE, Vladimir. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In: SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. (Orgs.). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SALVADOR, Angelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SELIGMANN-SILVA, Edith. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez, 2011.

VENCO, Selma. *Nova gestão pública e trabalho docente: retratos das precariedades objetiva e subjetiva*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE ESTRADO, XX. Anais [...]. Salvador, 2014.

VENCO, Selma. Precariedades: desdobramentos da Nova Gestão Pública no trabalho docente. *Crítica Sociedade*, Dossiê: Relações de classe dos docentes da rede básica: degradação no trabalho e resistência à proletarianização. *Revista Cultura Política*, v. 6, n. 1, p. 72-90, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/36341/19166>. Acesso: 29 jun. 2025.

Resumo: Este artigo objetiva demonstrar o papel desempenhado pela Nova Gestão Pública (NGP) na instituição de formas de precariedade objetiva e subjetiva no que se refere às mudanças na organização e nas condições de trabalho dos docentes do ensino superior público no Brasil e na França, no contexto do neoliberalismo. A análise está dividida em três partes. Na primeira (introdução), realizamos a contextualização do tema e a definição do problema da pesquisa, bem como o estabelecimento do objetivo central e sua base metodológica. Na segunda parte (desenvolvimento), apresentamos nossa análise configurada em dois tópicos: a) procuramos estabelecer algumas semelhanças e diferenças relativas à emergência e à consolidação das variantes do neoliberalismo no Brasil e na França; b) buscamos compreender o novo modelo (neoliberal) de gestão das universidades públicas que emerge nesse contexto e suas interfaces com algumas das principais medidas neoliberais de instituição da precariedade objetiva e subjetiva no campo do trabalho docente no ensino superior público nesses países. Na terceira parte (considerações finais), procuramos expor alguns dos principais desafios comuns relativos às categorias docentes do ensino superior público nesses dois países.

Palavras-chave: nova gestão pública, ensino superior público, neoliberalismo, Brasil, França.

Abstract: This article aims to demonstrate the role played by New Public Management in the institution of forms of objective and subjective precariousness with regard to changes in the organization and conditions of teaching work in public higher education in Brazil and France in the context of neoliberalism. The analysis is divided into three parts. In the first (introduction), we contextualize the theme and define the research problem, as well as establishing its central objective and methodological basis: a bibliographic analysis based mainly on national and international sociological literature on the subject. In the second part (development), we present our analysis divided into two topics in which: a) we seek to establish some similarities and differences regarding the emergence and consolidation of variants of neoliberalism in Brazil and France; b) we seek to understand the new (neoliberal) model of public university management that is emerging in this context and its interfaces with some of the main neoliberal measures that have led to objective and subjective precariousness in the field of teaching in public higher education in these countries.

In the third part (final considerations), we seek to expose some of the main common challenges relating to teaching categories in public higher education in these two countries.

Keywords: New public management; public higher education; neoliberalism; Brazil; France.

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo demostrar el papel que desempeña la nueva gestión pública en la instauración de formas de precariedad objetiva y subjetiva en relación con los cambios en la organización y las condiciones del trabajo docente en la educación superior pública en Brasil y Francia en el contexto del neoliberalismo. El análisis se divide en tres partes. En la primera (introducción), contextualizamos el tema y definimos el problema de investigación, además de establecer su objetivo central y su base metodológica: un análisis bibliográfico basado principalmente en la literatura sociológica nacional e internacional sobre el tema. En la segunda parte (desarrollo), presentamos nuestro análisis dividido en dos temas en los que: a) buscamos establecer algunas similitudes y diferencias con respecto al surgimiento y la consolidación de variantes del neoliberalismo en Brasil y Francia; b) tratamos de comprender el nuevo modelo (neoliberal) de gestión de las universidades públicas que está surgiendo en este contexto y sus interfaces con algunas de las principales medidas neoliberales que han llevado a la precariedad objetiva y subjetiva en el ámbito de la enseñanza en la educación superior pública en estos países. En la tercera parte (consideraciones finales), tratamos de exponer algunos de los principales retos comunes relacionados con las categorías docentes en la educación superior pública en estos dos países.

Palabras clave: Nueva gestión pública; educación superior pública; neoliberalismo; Brasil; Francia.